

Bulhões condena crédito subsidiado

"Rezo para que, em 1982, o Governo dê por encerrado o crédito subsidiado", declarou o ex-Ministro da Fazenda, Otávio Gouveia de Bulhões, após destacar que este artifício, baseado na expansão da base monetária, é o responsável pela inflação brasileira. Para ele, a suspensão do subsídio eliminaria a forte inflação e contribuiria para a queda das taxas de juros.

Segundo explicou, a inflação é decorrente da expansão do crédito, não global, para a agricultura. Ele não condena, como destacou, o crédito a este setor, mas critica o fato dele basear-se em subsídios fortes, exigindo que bancos comerciais apliquem os recursos sem que estes existam e sem estarem respaldados em poupança.

O ex-Ministro falou sobre Aspectos da Economia Brasileira, em palestra na Associação Comercial do Rio de Janeiro, sob a promoção da Telecom — Associação Brasileira de Telecomunicação. Ao final, após referir-se à política econômica adotada pelos Estados Unidos na década de 30, comentar suas consequências e compará-las em alguns aspectos à brasileira, declarou:

— Já percorri minha carreira no Ministério da Fazenda, já voei meu espaço de idéias e reflexões e estou chegando ao meu destino, preocupado e esperançoso.

Lembrou que Ilana Karabtchevsky, uma menina de 11 anos, já havia dito antes de morrer que vivera seu tempo,

voara seu espaço e chegara ao seu fim. Em homenagem a ela e a seus filhos, dedicou a palestra, segundo ele seu último trabalho.

29 APR 1981

O ex-Ministro alertou para o fato de os Estados Unidos, e também o Brasil, terem optado pela distribuição de lucros mediante a transferência de programas de integração e não da prévia capitalização à previdência social. Para ele, a capitalização, pelo mercado acionário, da contribuição da previdência é a melhor forma de distribuir a renda. Ou seja, programas como o PIS deveriam formar um fundo geral de ações, de forma a viabilizar as empresas, torná-las mais lucrativas e permitir ao trabalhador a participação nos lucros.